

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – DRUMMOND 2017

PROF. DOUGLAS PHILIP

ESCOLÁSTICA AULA 2



FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

PATRÍSTICA E ESCOLÁSTICA: DIFERENÇAS

PATRÍSTICA (SÉC. I AO VII)

Na decadência do Império Romano, surge a partir do século II a filosofia dos ***Padres da Igreja***, conhecida também como Patrística, isto é, dos primeiros dirigentes espirituais e políticos do cristianismo, após a morte dos apóstolos.

A Patrística resultou do esforço para conciliar a nova religião com o pensamento filosófico dos gregos e romanos, pois somente assim seria possível combater as heresias e justificar a fé para convencer os pagãos da nova verdade e convertê-los a ela.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

PATRÍSTICA E ESCOLÁSTICA: DIFERENÇAS

PATRÍSTICA (SÉC. I AO VII)

A patrística introduziu ideias desconhecidas para os filósofos greco-romanos: a ideia de ***Criação do Mundo a partir do Nada***, de ***Pecado Original do homem***, de ***Deus como Trindade Una***, de ***Encarnação e morte da segunda pessoa Trindade***, de ***Juízo Final*** ou de ***Fim dos Tempos e Ressurreição dos Mortos***, o ***Problema do Mal, Livre-Arbítrio***, entre outros.

Mas vale lembrar que a grande problemática desse período é da compatibilidade ou incompatibilidade entre ***Fé*** e ***Razão***.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

PATRÍSTICA E ESCOLÁSTICA: DIFERENÇAS

ESCOLÁSTICA (SÉC. IX AO XV)

Abrange pensadores europeus, muçulmanos e judeus. É o período em que a Igreja romana dominava a Europa, ungia e coroava reis, organizava Cruzadas à Terra Santa e criava, em volta das catedrais, as primeiras universidades ou escolas.

A partir do século XII, por ter sido ***ensinada nas escolas***, a filosofia medieval também é conhecida com o nome de escolástica.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

PATRÍSTICA E ESCOLÁSTICA: DIFERENÇAS

ESCOLÁSTICA (SÉC. IX AO XV)

Carlos Magno (séc. VIII), preocupado em incrementar a cultura, funda as escolas monacais e catedrais (junto aos mosteiros e igrejas), contratando diversos sábios, como o inglês Alcuíno.

O ensino aí desenvolvido baseia-se sobretudo no **Trivium** (gramática, retórica e dialética) e no **Quadrivium** (aritmética, música, geometria e astronomia).

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

PATRÍSTICA E ESCOLÁSTICA: DIFERENÇAS

ESCOLÁSTICA (SÉC. IX AO XV)

Conservando e discutindo os mesmos problemas que a Patrística, a filosofia escolástica acrescentou outros:

1. a diferença e separação entre infinito (Deus) e finito (homem, mundo);
2. a diferença entre razão e fé (a primeira deve subordinar-se à segunda);
3. a diferença e separação entre corpo (matéria) e alma (espírito);

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

PATRÍSTICA E ESCOLÁSTICA: DIFERENÇAS

ESCOLÁSTICA (SÉC. IX AO XV)

4. o Universo como uma hierarquia de seres, pela qual os superiores (Deus, serafins, querubins, arcanjos, anjos, alma) dominam e governam os inferiores (corpo, animais, vegetais, minerais);
5. a subordinação do poder temporal dos reis e nobres ao poder espiritual de papas e bispos.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

PATRÍSTICA E ESCOLÁSTICA: DIFERENÇAS

ESCOLÁSTICA (SÉC. IX AO XV)

Outra característica marcante da escolástica foi o **método** por ela inventado para expor as ideias filosóficas, conhecido como **disputa**.

Apresentava-se uma tese e esta devia ser ou refutada ou defendida com argumentos tirados da Bíblia, de Aristóteles, de Platão ou de padres da Igreja.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

PATRÍSTICA E ESCOLÁSTICA: DIFERENÇAS

ESCOLÁSTICA (SÉC. IX AO XV)

Assim, uma ideia era considerada uma tese verdadeira ou falsa dependendo da força e da qualidade dos argumentos encontrados nos vários autores.

Por causa desse método de disputa, costuma-se dizer que, na Idade Média, o pensamento estava subordinado ao **princípio da autoridade**, isto é, uma ideia é considerada verdadeira se tiver respaldo nos argumentos de uma autoridade reconhecida – *Bíblia, Platão, Aristóteles, um papa, um santo.*

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

TOMÁS DE AQUINO

TEORIA DO CONHECIMENTO (EPISTEMOLOGIA)

De acordo com a sua Teoria do Conhecimento, o homem é um **ser duplo**, composto por um corpo material e por uma alma inteligível. O **homem conhece** porque é alma, **mas** não tem acesso direto a Deus porque **também** é corpo.

Nosso conhecimento sempre parte dos sentidos, mas atinge o inteligível por meio da **abstração**.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

TOMÁS DE AQUINO

TEORIA DO CONHECIMENTO (EPISTEMOLOGIA)

De acordo com a sua Teoria do Conhecimento, o homem é um **ser duplo**, composto por um corpo material e por uma alma inteligível. O **homem conhece** porque é alma, **mas** não tem acesso direto a Deus porque **também** é corpo.

Afirmava que era possível conhecer as formas inteligíveis com base nos elementos sensíveis, por meio da abstração.

Acreditava que a experiência sensível poderia servir de base, inclusive, para o conhecimento de Deus.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

TOMÁS DE AQUINO

TEORIA DO CONHECIMENTO (EPISTEMOLOGIA)

Sendo o homem dotado de um corpo material, todo o seu conhecimento teria uma origem sensível sobre a qual, posteriormente, agiria o intelecto.

A partir da influência de Aristóteles, desenvolveu cinco operações no conhecimento sensível, divididos em

Sentidos Externos (1º momento da sensação)

Sentidos Internos (2º momento da sensação)

1. SENTIDO PRÓPRIO (EXTERNO): os sentidos próprios seriam afetados pelos objetos que lhes são próprios (a visão pela cor, a audição pelo som, etc.).

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

TOMÁS DE AQUINO

TEORIA DO CONHECIMENTO (EPISTEMOLOGIA)

2. SENTIDO COMUM (EXTERNO): é o resultado da mutação, provocada por um objeto sobre mais de um sentido, ao mesmo tempo, ou, de forma inversa, quando um objeto é captado por mais de um sentido, ao mesmo tempo (tamanho, figura forma, número, movimento, etc.).

3. IMAGINAÇÃO OU FANTASIA (INTERNO): tem a função ou potência de abstrair as impressões sensoriais para que sejam utilizadas, no futuro.

A fantasia ou imaginação é a matéria-prima indispensável para que haja os momentos seguintes.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

TOMÁS DE AQUINO

TEORIA DO CONHECIMENTO (EPISTEMOLOGIA)

4. MEMÓRIA OU REMINISCÊNCIA (INTERNO): para que as imagens ou fantasmas não se percam, é necessária uma terceira função, chamada de memória ou reminiscência, capaz de armazenar e conservar essas informações.

5. RAZÃO PARTICULAR (INTERNO): têm a capacidade não só de julgar as informações recebidas, advindas pelos sentidos e armazenadas na memória, em forma de fantasia, mas de ir além, comparando-as e criando novas situações ou informações que não tenham, necessariamente, relação com a realidade.